

OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO - UM NOVO OLHAR PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Carla Sofia Dias Brasil¹

Autor: Valdirene da Rosa Rocho², Lucimar Antunes de Araújo³, Leticia Hespanhol⁴, Alissom de Souza Jesuino⁵, Leonardo Machado de Souza⁶, Raquel Conceição da Silva⁷, Lenir Farias de Moraes⁸

RESUMO: A “oficina de sensibilização: *Um novo olhar para as pessoas com deficiência*”, busca sensibilizar os estudantes para o debate acerca da temática Inclusão no Ensino Superior e no Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense-IFC, *Campus Avançado Sombrio*, bem como na comunidade onde está inserido. As ações da oficina são a título de mudança do olhar para essa questão por meio de das vivências. A atividade, pretende sensibilizar os participantes para as dificuldades que as pessoas com deficiências enfrentam, a mesma contempla em um primeiro momento as vivências acerca das deficiências visuais, com o uso de venda e bengala, físicas com o uso de uma cadeira de rodas, e limitação dos membros superiores executando pintura com a boca, e auditivas, assistindo a um vídeo sem o som e sem legendas. Nesse ano serão construídas as vivências de inclusão, não de deficiências, que também precisam de um novo olhar, no ponto de vista da equipe do projeto. Serão abordadas as temáticas da obesidade mórbida e velhice, e as dificuldades que as acompanham.

Palavras-chave: Deficiências, educação, sensibilização, inclusão.

1 INTRODUÇÃO

¹Mestre, *Campus Avançado Sombrio*, Instituto Federal Catarinense-IFC, carla.brasil@sombrio.ifc.edu.br

²Professora do Curso de Licenciatura em Matemática *Campus Avançado Sombrio*, IFC

³Professora Curso de Design em Moda, *Campus Araranguá* Instituto Federal de Santa Catarina

⁴Bolsista de Extensão, Curso de Licenciatura em Matemática *Campus Avançado Sombrio*, IFC

⁵Bolsista de Extensão(voluntário/2016), Curso de Licenciatura em Matemática *Campus Avançado Sombrio*, Instituto Federal Catarinense-IFC,

⁶Bolsista de Extensão(2016), Ensino Médio, *Campus Avançado Sombrio*, Instituto Federal-IFC,

⁷Bolsista de Extensão, Curso de Licenciatura em Matemática, *Campus Avançado Sombrio*, IFC,

⁸ Bolsista de Extensão(voluntária), Curso de Design em Moda *Campus Araranguá* Instituto Federal de Santa Catarina



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Frequentemente nos deparamos com pessoas com algum tipo de deficiência e na maioria das vezes estes seres humanos encontram muitas dificuldades para serem inseridos na sociedade, ou até mesmo, as pessoas ditas “normais” não se colocam no lugar destas para auxiliá-los no que seja necessário. O projeto de Extensão ao qual a oficina está ligada objetiva planejar e implementar a "oficina de sensibilização: Um novo olhar para as pessoas com deficiência“, para que essa intensifique o debate acerca do tema no Ensino Superior e Médio do IFC – *Campus Avançado Sombrio*, e na comunidade onde está inserido.

Os objetivos específicos são, disseminar informações acerca das pessoas com deficiência, na perspectiva de que os participantes façam isso após participar da oficina. Debater a respeito de uma mudança atitudinal na forma de tratar essas pessoas, tanto no Curso de Licenciatura em Matemática, onde realizamos a oficina com nossos futuros docentes como com os estudantes do Ensino Médio, que logo estarão no mercado de trabalho. Orientar as participações nas diferentes estações de vivência, ao acompanhar a realização do percurso. Reafirmar os direitos das pessoas com deficiência, por meio de todas essas ações.

As ações da oficina visam a mudança do olhar para a questão, por meio da realização de vivências relacionadas com o cotidiano escolar das pessoas com deficiências, dentro e fora do Campus. A oficina efetivamente iniciou nesse ano, pois o fomento para a compra dos equipamentos e materiais só chegou no final do primeiro ano da execução do projeto. No ano passado realizamos a oficina uma vez.

A oficina funcionará como sensibilizadora e disseminadora de informações e de orientações a respeito das condutas para com as pessoas com as diferentes deficiências, isto é, física, auditiva ou visual, em diferentes situações do nosso dia a dia, seja ao tentarmos ajudá-las de alguma forma, ou simplesmente em respeitarmos sua condição diferenciada.

2 DESENVOLVIMENTO

No ano de 2016 na qual iniciou-se a execução do projeto, foram construídos os folders das vivências, elaborados os roteiros dos percursos/ações a serem realizadas e executada a oficina na Disciplina de Educação Inclusiva, no curso de Licenciatura em Matemática.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Maringá
Paraná

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual de Londrina

A coordenadora do projeto também é professora desta disciplina e sempre se preocupou com a falta de identificação dos acadêmicos(as) com a questão da inclusão das pessoas com deficiência, tanto na escola onde estão inseridos ao realizarem o estágio obrigatório, como na sala de aula da graduação. A oficina não pretende se responsabilizar por uma mudança radical nas atitudes e pontos de vista de seus participantes, mas sim sensibilizá-los(as).

Segundo dados do IBGE/Censo 2010, o País possui 45,6 milhões de pessoas com alguma deficiência, o que representa 23,91% da população. O Decreto Nº 7.612, de 17 de novembro de 2011 determina: Art. 2º São consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. Art. 3º São diretrizes do Plano Viver sem Limite: I - garantia de um sistema educacional inclusivo; II - garantia de que os equipamentos públicos de educação sejam acessíveis para as pessoas com deficiência, inclusive por meio de transporte adequado; III - ampliação da participação das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, mediante sua capacitação e qualificação profissional; IV - ampliação do acesso das pessoas com deficiência às políticas de assistência social e de combate à extrema pobreza; V - prevenção das causas de deficiência; VI - ampliação e qualificação da rede de atenção à saúde da pessoa com deficiência, em especial os serviços de habilitação e reabilitação; VII - ampliação do acesso das pessoas com deficiência à habitação adaptável e com recursos de acessibilidade; e VIII - promoção do acesso, do desenvolvimento e da inovação em tecnologia assistiva. Art. 4º São eixos de atuação do Plano Viver sem Limite: I - acesso à educação; II - atenção à saúde; III - inclusão social; e IV - acessibilidade.

Como instituição pública de Ensino o IFC não pode se furtar de interferir positivamente nesse processo de inclusão das pessoas com deficiência que passa por preparo da comunidade acadêmica e da população onde está inserida. No momento pouco é feito nesse sentido. A oficina é executada seguindo os roteiros disponibilizados nos folders/cartaz, conforme disposto abaixo:

Mobilidade Reduzida dos Membros Superiores: Uma pessoa com deficiência de mobilidade reduzida tem um impedimento de curto ou longo prazo, na mobilidade, flexi-



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Maringá
Instituto de Ciências - PROEX**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual de Maringá
Instituto de Ciências - PROEX

bilidade, coordenação motora e percepção (BRASIL, 2004). Geralmente, pessoas com dificuldades motoras mantêm a interação com as diversas barreiras existentes no dia a dia. Foi elaborado um roteiro para que os participantes utilizem os pés ou a boca com o intuito de realizar a atividade, a partir de adaptações. *Roteiro:* Pegar um pincel e fazer a pintura com a boca ou pés; descrever a pintura. Cada participante terá uma capinha de plástico/metal, utilizado para não transmitir bactérias da boca e um pincel universal. Após a dinâmica, o autor deverá nomear a obra e relatar as dificuldades que enfrentou para a realização da atividade.

Deficiência Física: Segundo Brasil (2004, p.1), a deficiência física é a “alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física”. O roteiro descrito abaixo será realizado com a cadeira de rodas e ajuda de um guia. *Roteiro:* Utilizar a cadeira de rodas para realizar atividades rotineiras. *Circuito sugerido:* 1º acessar a biblioteca utilizando os corredores da escola, tentar pegar um livro das prateleiras superiores e se direcionar até o balcão para efetivar o empréstimo; 2º ir até o banheiro; 3º passar por rampas e por cima de uma mangueira, ou então outras dificuldades encontradas pelos cadeirantes no seu dia a dia; 4º entrar na sala de aula onde estarão ocorrendo as demais oficinas. Caso a escola tenha andares superiores, o aluno terá que tentar acessá-los

Deficiência visual: A deficiência visual, cegueira, “se refere o espectro que vai da cegueira até a visão subnormal” (GIL, 2000, p.6). De acordo com o mesmo autor, a cegueira representa a ausência parcial ou total de resposta visuais, podendo ser congênita (desde o nascimento) ou adquirida. *Roteiro:* Vendar os olhos; utilizar a bengala para identificar o caminho a ser percorrido; ter a ajuda de um guia. *Circuito sugerido:* O aluno deverá vendar os olhos, ter o auxílio de uma bengala e/ou guia. 1º O aluno irá entrar na escola e chegar à biblioteca, terá que escolher um livro para estudo; 2º Ir ao banheiro, lavar e secar as mãos; 3º Voltar para a sala de aula passando por uma rampa, corredor com lixeira e mangueira no chão, simulando algumas dificuldades encontradas pelos deficientes visuais no seu dia a dia. Utilizar as escadas (se houver). *Materiais necessários:* Bengala, vendas, mangueira, rampa, lixeira.

Surdez: A surdez é um prejuízo auditivo ou perda auditiva, que segundo Brasil (2004, p. 1) pode ser “bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiogramas nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz”.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Visto que, inúmeras causas estão ligadas a perda auditiva (idade, ruídos, doenças, intoxicações, traumas físicos, etc.) que pode ser categorizada em leve, moderada, acentuada, severa ou profunda (BRASIL, 2006). ROTEIRO: Vídeo sem som será reproduzido para os participantes(anotar as dificuldades encontradas).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Após três execuções da oficina, algumas questões de ordem prática surgiram, estas serão discutidas e solucionadas na medida do possível, no decorrer desse semestre. Uma delas é a higienização dos pincéis da vivência “pintura com a boca”, pois não temos fomento para compra de pincéis descartáveis, e nem seria uma opção sustentável utilizá-los. Outra, é quando há um número muito grande de participantes, mesmo com as duas bolsistas do IFC, professora e colaboradores, a dinâmica de execução terá que ser modificada.

Os resultados das primeiras execuções são satisfatórios, após a leitura das avaliações, foram positivos, como nesse depoimento de três estudantes do Ensino Médio, ao serem questionados: Como você se sentiu após a oficina? “Um pouco surpreso(a), pois não sabia o quanto essas pessoas possuem dificuldades”. “Cansado(a), pois descobri que os necessitados dependem de uma grande força de vontade para realizarem suas tarefas”. “Uma sensação ruim, por ter dificuldade de realizar atividades que fazem parte do cotidiano de muitas pessoas, sabendo que eles também passam dificuldade em lidar todos os dias” .

Após leitura de algumas das avaliações, foi possível constatar que alguns dos objetivos da oficina são atingíveis, como a mudança atitudinal e a sensibilização dos participantes da oficina para as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiências. Outro item apontado, foi a falta de material para todos, uma questão que já havia sido observada pela equipe que realizou a oficina com esses 40 estudantes do Ensino Médio. Como o fomento é limitado, por enquanto, esse item só poderá ser modificado quando encontrarmos soluções criativas para a falta de material.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Maringá
Paraná**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual
de Maringá
Paraná

O projeto está na segunda edição, em 2016, foram criadas as vivências, confeccionados os folders, a oficina foi validada na turma da disciplina de Educação Inclusiva, no curso de Licenciatura em Matemática, pois a verba para a compra de materiais chegou no final do semestre. Nesse ano o desafio é dobrado, pois a oficina está em execução, e também há a confecção dos folders e materiais para as duas novas vivências a serem incluídas, a da obesidade e a de idosos. A roupa de obeso, será confeccionada em parceria com o IFSC.

A experiência é válida na medida que a proposta de mudança atitudinal é constatada ao ser proposta pelos participantes, como foi verificar nos depoimentos. Outro resultado foi ver que a infraestrutura de *Campus* não foi pensada para receber esse público. É preciso uma ação institucional para corrigir isso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. **Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de Novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de Dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Brasília, DF, 02 dez. 2004. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>. Acesso em: 01 ago. 2017.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Saberes e Práticas da Inclusão:** desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. 2. ed. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Especial, 2006. 116 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

GIL, Marta et al. Deficiência Visual. **Cadernos da Tv Escola**, Brasília: Mec, v. 1, p.1-80, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/deficienciavisual.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2016.

Decreto Nº 7.612, de 17 de novembro 2011.
http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%207.612-2011?OpenDocument. Acesso em: 16 mar. 2016.

IBGE - Censo 2010 - <http://www.deficienteciente.com.br/tag/censo-ibge>. Acesso em: 16 mar. 2016.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

